

Flandres reconsiderada: a seção “Dos Diversos Artífices Flamengos” de *As Vidas dos Mais Excelentes Pintores, Escultores e Arquitetos*, de Giorgio Vasari, como fonte para o estudo da relação Itália/Flandres no século XVI*

Giorgio Vasari, Di Diversi Artefici Fiamminghi, 1568

ANA RESENDE**

Mestre em Filosofia (PUC-RJ, 2004), Mestranda em História da Arte e doutoranda em Filosofia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Professora de Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

MA in Philosophy (PUC-RJ, 2004), MA student in History of Art and
PhD student in Philosophy (UERJ), Professor of Philosophy at UFRJ

RESUMO Em 1568, *As Vidas dos Mais Excelentes Pintores, Escultores e Arquitetos*, de Giorgio Vasari, foi revista e aumentada. À segunda edição foi acrescida a seção intitulada *a posteriori Dos Diversos Artífices Flamengos*, em que o mestre toscano providenciou o breve sumário da arte flamenga que ora traduzimos. Uma fonte preciosa de informações sobre a pintura flamenga para a elaboração deste capítulo de *As Vidas...* é a correspondência trocada entre Vasari o pintor e humanista flamengo Domenicus Lampsonius, autor do *Pictorum aliquot Celebrium Germaniae Inferioris Effigies* (1572), entre 1564 e 1565.

PALAVRAS-CHAVE Giorgio Vasari, Domenicus Lampsonius, pintura flamenga.

ABSTRACT In 1568, Giorgio Vasari's *Lives of the Most Eminent Painters, Sculptors, and Architects...* are reviewed and augmented. In the chapter entitled, *a posteriori, Of Divers Flemish Artists*, that we now translate, the Tuscan master provides us with a brief summary of Flemish art. An important source of information concerning Flemish painting for the writing of this chapter of the *Lives...* is Flemish painter and humanist Domenicus Lampsonius, the author of *Pictorum aliquot Celebrium Germaniae Inferioris Effigies* (1572), through the correspondence exchanged between him and Vasari, dating from the years 1564-1565.

KEYWORDS Giorgio Vasari, Domenicus Lampsonius, Flemish Painting.

* Esta seção, intitulada *a posteriori*, por Gaetano Milanesi, *Dos Diversos Artífices Flamengos*, foi acrescida à segunda edição da obra de Giorgio Vasari. A edição utilizada para a tradução foi *Le Vite dei più Eccellenti Pittori, Scultori e Architetti*. Roma: Newton Compton editori, 1997, pp. 1335-8.

** A presente tradução faz parte do projeto de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob orientação da Profª Drª Maria Berbara, que tem como objetivo analisar a recepção de Giorgio Vasari das concepções artísticas e histórico-artísticas flamengas, em particular, da técnica de pintura a óleo – erroneamente atribuída por ele a Jan Van Eyck – e do tratado *Pictorum aliquot Celebrium Germaniae Inferioris Effigies*, de Domenicus Lampsonius.

Ora, ainda que em muitos lugares, porém, confusamente, se tenha falado das obras de alguns excelentes pintores flamengos e dos seus entalhes, não deixarei de mencionar os nomes de alguns outros, os quais estiveram na Itália para aprender a maneira italiana – e eu os conheci, na maior parte –, porque não pude ter inteira notícia das suas obras, parecendo-me que assim merecem a sua indústria e esforço usados nas nossas artes.

Pondo de lado, portanto, Martino da Holanda¹, Giovanni Eick de Bruges e Huberto, seu irmão², que, em 1410, trouxe a público a invenção e modo de colorir a óleo³, como se disse em outra parte⁴, e deixou muitas obras feitas por sua mão em Gantes, em Ipres e em Bruges, onde viveu e morreu honradamente; digo que, após estes, seguiu Ruggieri Vander Vueiden de Bruxelas⁵ [Fig. 1] [Fig. 2], o qual executou muitas obras em muitos lugares, mas, principalmente, na sua pátria e no palácio dos Signori, executou quatro belíssimos painéis a óleo de coisas pertencentes à justiça.

Deste foi discípulo Havesse⁶, do qual se tem, como se disse, em Florença, num quadrinho pequeno que está nas mãos do duque, a Paixão de Cristo. A este sucedem Lodovico de Louvain, Luven flamengo, Pietro Ghrista, Giusto de Gantes, Ugo da Antuérpia⁷ e muitos outros, os quais, porque nunca saíram do seu país, tiveram

Ora ancor che in molti luoghi, ma però confusamente si sia ragionato dell'opere d'alcuni eccellenti pittori fiamminghi e dei loro intagli, non tacerò i nomi d'alcun'altri, poiché non ho potuto avere intera notizia dell'opere, i quali sono stati in Italia, et io gl'ho conosciuti la maggior parte, per apprendere la maniera italiana, parendomi che così meriti la loro industria e fatica usata nelle nostre arti.

Lasciando adunque da parte Martino d'Olanda, Giovanni Eick da Bruggia et Uberto suo fratello, che nel 1410 mise in luce l'invenzione e modo di colorire a olio, come altrove s'è detto, e lasciò molte opere di sua mano in Guanto, in Ipri et in Bruggia, dove visse e morì onoratamente, dico che dopo costoro seguitò Ruggieri Vander Vueiden di Bruxelles, il quale fece molte opere in più luoghi, ma principalmente nella sua patria e nel palazzo de' Signori quattro tavole a olio bellissime di cose pertinenti alla Iustizia.

Di costui fu discepolo Havesse, del quale abbiàn, come si disse, in Fiorenza in un quadretto piccolo che è in man del Duca, la Passione di Cristo. A costui succedero Lodovico da Lovano, Luven fiammingo, Pietro Ghrista, Giusto da Guanto, Ugo d'Anversa et altri molti, i quali, perché mai non uscirono di loro paese, tennero sempre la maniera fiamminga. E se

¹ Martin Schongauer, Colmar, 1430/ca. 1450 – Breisach, 1491. Schongauer também é mencionado no capítulo *Vida de Marcantonio Bolognese e de Outros Entalhadores de Gravuras*. Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 839.

² Jan van Eyck, Maastricht, (?), ca. 1390 – Bruges, 1441; Hubert van Eyck, (?) – Gantes (?), 1426.

³ Giorgio Vasari se refere à importância da pintura a óleo e de Jan van Eyck na invenção de uma técnica que permitia “a vivacidade das cores” aliada à “beleza das figuras”, no capítulo XXI da seção *Da Pintura*, na *Introdução às Três Artes do Desenho* e na *Vida de Antonello da Messina*. Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 81: “foi uma belíssima invenção e uma grande conveniência à arte da pintura a descoberta do colorido a óleo, do qual foi o primeiro inventor, em Flandres, Giovanni de Bruges”; e p. 397: “por tal invenção, alegrando-se muito Giovanni, (...) iniciou muitos trabalhos, (...) o qual ajudado dia-a-dia, pela experiência, andou fazendo sempre coisas maiores e melhores”.

⁴ Também encontramos importantes referências de Vasari a artistas flamengos na *Introdução às Três Artes do Desenho*, nas *Vidas* de Marcantonio Raimondi, Giulio Clovio e Antonello da Messina. Aliás, quanto à inclusão da biografia do gravador Marcantonio Raimondi na segunda edição de *As Vidas dos Mais Excelentes Pintores...*, segundo Christopher Witcombe, em seu *Copyright in the Renaissance...*, esta se deveu à influência de Domenicus Lampsonius, que, na correspondência com Vasari, menciona a importância da gravura como um item de coleção. Cf. WITCOMBE, Christopher. *Copyright in the Renaissance: Prints and the Privilege in the Sixteenth-Century Venice and Rome*. Leiden/Boston: Brill, 2004, p. 4. A carta de Lampsonius é reproduzida em FREY, Karl. *Der literarische Nachlass Giorgio Vasaris*, 2. München, 1930, n.º. 492, pp. 158-62.

⁵ Rogier van der Weyden, Tournai, 1399/1400 – Bruxelas, 1464.

⁶ Hans Memling, Selingestadt, ca. 1433 – Bruges, 1494.

⁷ Dirk Bouts, Haarlem, ca. 1415 – Louvain, 1475 (posteriormente, Giorgio Vasari se refere a ele como Dirick de Harlem); Petrus Christus, Baerle (Gantes), ca. 1410 – Bruges, 1472/1473; Lieven Gillisz da Antuérpia; Giusto de Gantes, ou seja, Joos (ou Jos) van Wassenhove, Gantes, 1435 – Antuérpia, após 1475; Hugo van der Goes, Gantes, ca. 1440 – Rouge-Cloître (Bruxelas), 1482.

bene venne già in Italia Alberto Durerò, del quale si è parlato lungamente, egli tenne nondimeno sempre la sua medesima maniera, se bene fu nelle teste massimamente pronto e vivace, come è notissimo a tutta Europa. Ma lasciando costoro et insieme con essi Luca d'Olanda et altri, conobbi nel 1532 in Roma un Michele Cockisien, il quale attese assai alla maniera italiana e condusse in quella città molte opere a fresco, e particolarmente in Santa Maria de Anima due cappelle. Tornato poi al paese e fattosi conoscere per valent'uomo, odo che fra l'altre opere ritrasse al re Filippo di Spagna una tavola da una di Giovanni Eick su detto, che è in Guanto. Nella quale ritratta che fu portata in Ispagna è il trionfo dell'Agnus Dei. Studiò poco dopo in Roma Martino Emskerck, buon maestro di figure e paesi, il quale ha fatto in Fian-dra molte pitture e molti disegni di stampe di rame, che sono state, come s'è detto altrove, intagliate da Ieronomo Cocca, il quale conobbi in Roma mentre io serviva il cardinale Ipolito de' Medici. E questi tutti sono stati bellissimi inventori di storie e molto osservatori della maniera italiana. Conobbi ancora in Napoli, e fu mio amicissimo, l'anno 1545, Giovanni di Calker pittore fiammingo, molto raro e tanto pratico nella maniera d'Italia, che le sue opere non erano conosciute per mano di Fiammingo. Ma costui morì giovane in Napoli, mentre si sperava gran cose di lui, il quale disegnò la sua notomia al Vessalio.

Ma innanzi a questi fu molto in pregio Divik da Lovano, in quella maniera buon maestro, e Quintino della medesima terra, il quale nelle sue figure osservò sempre più che poté il naturale, come anche fece un suo figliuolo chiamato Giovanni. Similmente Gios di Cleves fu gran coloritore e raro in far ritratti di naturale, nel che servì assai il re Francesco di Francia, in far molti ritratti di diversi signori e dame.

sempre a maneira flamenga. E se bem já veio à Itália Alberto Durerò, do qual se falou longamente⁸, ele, porém, tinha sempre a sua mesma maneira, se bem foi maximamente pronto e vivaz em fazer cabeças, como é sabido em toda a Europa. Mas pondo estes de lado e junto com eles Luca de Holanda⁹ e outros, conheci, em 1532, em Roma, um Michele Cockisien¹⁰, o qual se aplicou demasiado à maneira italiana e executou naquela cidade muitas obras a fresco e, particularmente, em Santa Maria de Anima, duas capelas. Retornando, em seguida, ao seu país e fazendo-se conhecer por valoroso homem, ouço que, entre outras obras, pintou para o rei Filipe de Espanha um painel a partir de um de Giovanni Eick acima mencionado, que está em Gantes¹¹ [Fig. 3] [Fig. 4]. Neste painel, que foi levado à Espanha, está o triunfo do *Agnus Dei*. Estudou, pouco depois, em Roma, Martino Emskerck¹², bom mestre de figuras e paisagens, o qual executou em Flandres muitas pinturas e muitos desenhos de gravuras de cobre, que foram, como se disse em outra parte, entalhados por Ieronomo Cocca¹³, que conheci em Roma, enquanto servia ao cardeal Ipolito de' Medici. E todos estes foram belísimos inventores de histórias e muito observadores da maneira italiana. Conheci ainda em Nápoles, no ano de 1545, e foi meu amigo, Giovanni de Calcar¹⁴, pintor flamengo, muito singular e de tanta prática na maneira da Itália que as suas obras não eram conhecidas pela mão de flamengo. Mas este, que desenhou a anatomia ao Vessalio, morreu jovem em Nápoles, enquanto eram esperadas dele grandes coisas.

Mas antes destes foi muito estimado Divik de Louvain¹⁵, naquela maneira bom mestre, e Quintino¹⁶, da mesma terra, o qual, nas suas figuras, observou sempre mais que pôde o natural, como também fez um filho seu, chamado Giovanni.¹⁷ De modo semelhante, Gios de Clèves¹⁸ foi grande colorista e singular em fazer retratos em escala natural; no que foi bastante útil ao rei Francisco de França em fazer muitos retratos de diversos senhores e damas.

⁸ Albrecht Dürer, Nuremberg, 1471 – 1528. Mencionado no capítulo *Vida de Marcantonio Bolognese...* Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 839.

⁹ Lucas van Leyden (Luca di Leyda), Leida, 1494 – 1533. Também mencionado no capítulo *Vida de Marcantonio Bolognese...* Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 841.

¹⁰ Michiel Coxie, Malines, 1499 – Antuérpia, 1592.

¹¹ Giorgio Vasari se refere ao altar de Gantes (1432), de Jan van Eyck.

¹² Martin van Heemskerck, (?), 1498 – (?), 1574.

¹³ Hieronymus Cock, Antuérpia, ca. 1510 – 1570. Mencionado no capítulo *Vida de Marcantonio Bolognese...* Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 848.

¹⁴ Jan Stephan Calcar, Calcar, 1499 – Nápoles, 1546/ca. 1550. Van Calcar fez alguns desenhos para o *De Humani Corporis Fabrica*, de Andreas Vessalius, publicado em 1543. Também mencionado no capítulo *Vida de Marcantonio Bolognese...* Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 852.

¹⁵ Dirck Bouts, o jovem, filho de Dirck Bouts, Louvain, ca. 1448 – 1491.

¹⁶ Quentin Matsys (ou Metsys ou Massys), Louvain, 1446 – Antuérpia, 1530.

¹⁷ Jan Matsys, Antuérpia, 1505 – 1575.

¹⁸ Joos (ou Jos ou Josse) van Cleve, Clèves, ca. 1485 – Antuérpia, 1540.

Também foram famosos pintores, e parte deles é da mesma província, Giovanni de Hemsens, Mattias Cook da Antuérpia, Bernardo de Bruxelas, Giovanni Cornelis de Amsterdã¹⁹, Lamberto, da mesma terra²⁰, Enrico de Binat²¹, Giovachino di Patenier de Bovines²² e Giovanni Scorle²³, canônico de Utrecht, o qual levou a Flandres muitos novos modos de pinturas trazidos da Itália [Fig. 6]. Além destes, Giovanni Bella Gamba de Douai, Dirik de Haarlem, da mesma cidade, e Francesco Mostaret²⁴, que tinha muito valor em fazer paisagens a óleo, quimeras, bizarras, sonhos e fantasias.

Girolamo Hertoglien Bos e Pietro Bruveghel de Breda²⁵ foram imitadores deste e Lancilotto²⁶ foi excelente em fazer fogos, noites, luzes, diabos e coisas semelhantes. Piero Covek²⁷ teve muita invenção nas histórias e fez belíssimos cartões para tapeçaria e tecidos de tapeçaria e boa maneira e prática nas coisas da arquitetura. Por isso traduziu em língua teutônica a obra de arquitetura de Sebastiano Serlio, bolonhês. E Giovanni de Malengt²⁸ foi quase o primeiro que levou da Itália a Flandres o verdadeiro modo de fazer histórias plenas de figuras nuas e de poesia, e por sua mão, em Silanda, há uma grande tribuna na abadia de Midelburgo. De todos esses se teve notícia pelo mestre Giovanni della Strada de Bruges, pintor, e por Giovanni Bologna de Douai²⁹, escultor, ambos flamengos e excelentes, como diremos no tratado dos acadêmicos.

Ora, quanto àqueles da mesma província que são vivos e estimados, o primeiro é, entre esses, por obras de pintura e por muitos fólhos entalhados em cobre, Francesco Floris da Antuérpia³⁰, discípulo do já mencionado Lamberto Lombardo³¹. Este, portanto,

Sono anco stati famosi pittori e parte sono, della medesima provincia, Giovanni d'Hemsens, Mattias Cook d'Anversa, Bernardo di Burselles, Giovanni Cornelis d'Amsterdam, Lamberto della medesima terra, Enrico da Binat, Giovachino di Patenier di Bovines e Giovanni Scorle canonico di Utrecht, il quale portò in Fiandra molti nuovi modi di pitture cavati d'Italia. Oltre questi, Giovanni Bella Gamba di Douai, Dirick d'Harlem della medesima, e Francesco Mostaret, che valse assai in fare paesi a olio, fantasticherie, bizzarrie, sogni et imaginzioni.

Girolamo Hertoglien Bos e Pietro Bruveghel di Breda furono imitatori di costui, e Lancilotto è stato eccellente in far fuochi, notti, splendori, diavoli e cose somiglianti. Piero Covek ha avuto molta invenzione nelle storie e fatto bellissimi cartoni per tapezzerie e panni d'arazzo, e buona maniera e pratica nelle cose d'architettura. Onde ha tradotto in lingua teutonica l'opere d'architettura di Sebastiano Serlio bolognese. E Giovanni di Malengt fu quasi il primo che portasse d'Italia in Fiandra il vero modo di fare storie piene di figure ignude e di poesie, e di sua mano in Silanda è una gran tribuna nella badia di Midelborgo. De' quali tutti si è avuto notizia da maestro Giovanni della Strada di Brucies, pittore, e da Giovanni Bologna de Douai, scultore, ambi fiaminghi et eccellenti come diremo nel trattato degl'Accademici.

Ora quanto a quelli della medesima provincia, che sono vivi et in pregio, il primo è fra loro, per opere di pittura e per molte carte intagliate in rame, Francesco Floris d'Anversa, discepolo del già detto Lamberto Lombardo. Costui dunque, il quale è

¹⁹ Jan Sanders van Hemessen, Antuérpia, ca. 1504 – Haarlem, ca. 1575; Mathias Cock, Antuérpia, ca. 1509 – antes de 1548, irmão de Hieronymus; Bernard van Orley, Bruxelas, 1491/1492 – 1542; Jan Cornelisz Vermeyen, Beverwyck (Haarlem), ca. 1500 – Bruxelas, 1559.

²⁰ Trata-se aqui de Lambert Lombard, mencionado posteriormente.

²¹ Henrick Bles (ou de Bles), Bouvignes (Dinant), 1475/ ca. 1480 – Antuérpia (Liège), após 1554.

²² Joachim Patinir (ou de Patenier), Bouvignes (Dinant), ca. 1480 – Antuérpia, 1524.

²³ Jan van Scorel, Schoorl, 1495 – Utrecht, 1562.

²⁴ Jean Bellegambe, Douai, 1470/1480 – 1534; Dirk Bouts, o velho, Haarlem, ca. 1415 – Louvain, 1475; Frans Mostaert, Hulst, 1534 – Antuérpia, 1560.

²⁵ Hieronymos van Aeken, dito H. Bosch, Bois-le-Duc, ca. 1450 – 1516; Pieter Brueghel (ou Breughel), o velho, Brueghel (Breda), 1530 – Bruxelas, 1569.

²⁶ Lanceloot Blondel, Popering, 1496 – Bruges, 1561.

²⁷ Pieter Coecke, também conhecido como van Aeslt, Aalst, 1502 – Bruxelas, 1550.

²⁸ Jan Gossart (ou Gossaert), dito Mabuse, Maubege, ca. 1475 – Middelburg, ca. 1535.

²⁹ Jan van der Straeten, dito Stradano, de Bruges, 1523 – Firenze, 1605; Jean Boulogne (ou Giambologna), Douai, 1529 – Firenze, 1608. Vasario o menciona no capítulo *Das Acadêmicos do Desenho*: Pintores, Escultores e Arquitetos e das Suas Obras e, Primeiro, do Bronzino. Cf. VASARI, Giorgio. Op. cit., p. 1351.

³⁰ Frans Floris de Vriendt, Antuérpia, 1516 – 1570.

³¹ Lambert Lombard (Liège, 1505/1506 – 1566) constitui-se outro correspondente importante de Giorgio Vasari. A troca de cartas entre os dois tem início a partir de uma carta elogiosa enviada a Vasari após a publicação da primeira edição de *As*

tenuto eccellentissimo, ha operato di maniera in tutte le cose della sua professione, che niuno ha meglio (dicono essi) espressi gl'affetti dell'animo, il dolore, la letizia e l'altre passioni, con bellissime e bizzarre invenzioni di lui, intanto che lo chiamano, agguagliandolo all'Urbino, Raffaello fiammingo; vero è che ciò a noi non dimostrano interamente le carte stampate, perciò che chi intaglia, sia quanto vuole valent'uomo, non mai arriva a gran pezza all'opere et al disegno e maniera di chi ha disegnato. È stato condiscipolo di costui, e sotto la disciplina d'un medesimo maestro ha imparato, Guglielmo Cay di Breda pur d'Anversa, uomo moderato, grave, di giudizio, e molto imitatore del vivo e delle cose della natura, et oltre ciò assai accomodato inventore, e quegli che più d'ogni altro conduce le sue pitture sfumate e tutte piene di dolcezza e di grazia, e se bene non ha la fiera e facilità e terribilità del suo condiscipolo Floro, ad ogni modo è tenuto eccellentissimo.

Michel Cockisien, del quale ho favellato di sopra e detto che portò in Fiandra la maniera italiana, è molto fra gl'artefici fiamminghi celebrato, per essere tutto grave e fare le sue figure che hanno del virile e del severo. Onde Messer Domenico Lampsonio fiammingo, del quale si parlerà a suo luogo, ragionando dei due sopra detti e di costui, gl'agguaglia a una bella musica di tre, nella quale faccia ciascun la sua parte con eccellenza.

Fra i medesimi è anco stimato assai Antonio Moro di Utrecht in Olanda, pittore del Re catolico, i colori del quale nel ritrarre ciò che vuole di naturale, dicono contendere con la natura et ingannare gl'occhi benissimo. Scrivemi il detto Lampsonio, che il Moro, il quale è di gentilissimi costumi e molto amato, ha fatto una tavola bellissima d'un Cristo che risuscita con due Angeli e San Piero e San Paulo, che è cosa meravigliosa. Et anco è tenuto buono inventore e coloritore Martino di Vos, il quale ritrae ottimamente di naturale.

Ma quanto al fare bellissimi paesi, non ha pari Iacopo Gimer, Hanz Bolz et altri tutti d'Anversa e valent'uomini, de' quali non ho così potuto sapere ogni particolare. Pietro Arsen, detto Pietro Lungo,

que é considerado excelentíssimo, trabalha de tal maneira em todas as coisas da sua profissão, que ninguém expressou melhor (dizem eles) os afetos do ânimo, as dores, o júbilo e as outras paixões, com belíssimas e bizarras invenções suas, tanto que o chamam, comparando-o ao Urbino, Rafael flamengo; verdade é que isto a nós não demonstram inteiramente os fólhos impressos, posto que quem entalha, seja quanto queira valoroso homem, nunca está à altura das obras e do desenho e da maneira de quem desenhou. Foi condiscípulo deste e estudou sob a disciplina de um mesmo mestre, Guglielmo Cay de Breda e também da Antuérpia³², homem moderado, grave, de juízo, e muito imitador do vivo e das coisas da natureza e, além disso, inventor muito condescendente e aquele que, mais que qualquer outro, executou as suas pinturas *sfumate* e inteiramente plenas de doçura e de graça, e se bem não tem a força e facilidade e terribilidade do seu condiscípulo Floro, de qualquer modo, é considerado excelentíssimo.

Michel Cockisien, do qual falei acima e disse que levou a Flandres a maneira italiana, é muito celebrado entre os artífices flamengos por ser inteiramente grave e fazer das suas figuras que têm do viril e do severo. Por isso, *Messer Domenico Lampsonio*³³, flamengo, do qual se falará em outro lugar, tratando dos dois supracitados e deste, os compara a uma bela música a três, na qual cada um faz a sua parte com excelência.

Entre os mesmos é ainda muito estimado Antonio Moro de Utrecht na Holanda³⁴, pintor do Rei católico, cujas cores, no retratar o que queira em escala natural, dizem rivalizar com a natureza e enganar muito bem os olhos. Escreve-me o mencionado Lampsonio que o Moro, que é de gentilíssimos costumes e muito amado, fez um painel belíssimo de um Cristo que ressuscita, com dois anjos e São Pedro e São Paulo, que é coisa maravilhosa. E ainda é considerado bom inventor e colorista Martino de Vos³⁵, o qual pinta otimamente em escala natural.

Mas, quanto a fazer paisagens belíssimas, não têm igual Iacopo Gimer, Hanz Bolz³⁶, e todos os outros valorosos homens da Antuérpia, dos quais não pude, entretanto, saber todos os detalhes. Pietro Arsen, dito Pietro Lungo, fez, na sua pátria Amsterdã, um pai-

Vidas dos Mais Excelentes Pintores..., datada de 27 de abril de 1565.

³² Willem Kay (ou Key), Breda, ca. 1515 – Antuérpia, 1568.

³³ Domenicus Lampsonius (Bruges, 1532 – Liège, 1599), autor do *Pictorum aliquot Celebrium Germaniae Inferioris Effigies* (1572), escrito originalmente em latim e traduzido para o holandês por Karel van Mander, na segunda edição do seu *Schilder-Boeck* (1618).

³⁴ Antonis Moor (ou Mor) van Dashorst, Utrecht, 1519 – Antuérpia, 1576.

³⁵ Martino de Vos, Antuérpia, ca. 1532 – 1603.

³⁶ Jacob Grimmer (ou Grimaer), Antuérpia, ca. 1526 – após 1589; Hans Bol, Malines, 1534 – Amsterdã, 1593.

nel com tábuas, dentro das quais estavam a Nossa Senhora e outros santos, cuja obra inteira custou dois mil escudos. Celebram ainda por bom pintor Lamberto de Amsterdã³⁷, que residiu em Veneza muitos anos e tinha muito bem a maneira italiana (este foi pai de Federigo, do qual, por ser nosso acadêmico, se fará memória em outro lugar), e igualmente Pietro Broghel de Antuérpia, mestre excelente, Lamberto Van Hort de Amersfert da Holanda³⁸; e, por bom arquiteto, Gilis Mostaret, irmão de Francesco supracitado³⁹; Pietro Pourbs⁴⁰, o jovem, deu mostras de dever sair-se excelente pintor.

Ora, para que saibamos alguma coisa dos miniaturistas daquele país, dizem que estes ali foram excelentes: Marino de Sireffa, Luca Hurenbout de Gantes, Simone Benich de Bruges e Gherardo⁴¹. E igualmente algumas mulheres: Susanna⁴², irmã do mencionado Luca, que foi chamada por este ao serviço de Henrique Oitavo, rei da Inglaterra, e ali esteve honradamente todo o tempo de sua vida; Clara Skeysers de Gantes⁴³, que, aos oitenta anos, morreu, como dizem, virgem; Anna⁴⁴, filha do mestre Segher, médico; Levina⁴⁵, filha do mestre Simone de Bruges supracitado, que, pelo mencionado Henrique da Inglaterra, foi casada nobremente e estimada pela rainha Maria, assim como ainda é pela rainha Lisabetta. Igualmente Caterina⁴⁶, filha do mestre Giovanni de Hensen, andou já na Espanha a serviço da rainha da Hungria com bom provimento. E finalmente muitos outros foram naquelas partes excelentes miniaturistas.

Nas coisas do vidro e em fazer janelas houve na mesma província muitos valorosos homens: Art Van Hort de Nimega, Borghese da Antuérpia, Jacobs Felart, Divick Stas de Campen, Giovanni Ack da Antuérpia⁴⁷, pela mão do qual estão na igreja de Santa Gúdula de Bruxelas as janelas da capela do Sacramento; e aqui, na Toscana, fizeram ao duque de Florença muitas janelas de vidro a fogo belíssimas, com os desenhos do Vasari, Gualtieri e Giorgio, flamengos e valorosos homens.⁴⁸ Na arquitetura e escultura, os mais

fece una tavola con le sue ale nella sua patria Amsterdam, dentrovi la Nostra Donna et altri Santi, la quale tutta opera costò duemila scudi. Celebrano ancora per buon pittore Lamberto d'Amsterdam, che abitò in Vinezia molti anni et aveva benissimo la maniera italiana (questo fu padre di Federigo, del quale per essere nostro accademico se ne farà memoria a suo luogo), e parimente Pietro Broghel d'Anversa, maestro eccellente, Lamberto Van Hort d'Amersfert d'Olanda; e per buono architetto Gilis Mostaret, fratello di Francesco su detto, e Pietro Pourbs giovinetto ha dato saggio di dover riuscire eccellente pittore.

Ora, acciò sappiamo alcuna cosa de' miniatori di que' paesi, dicono che questi vi sono stati eccellenti: Marino di Sireffa, Luca Hurenbout di Guanto, Simone Benich da Bruggia e Gherardo. E parimente alcune donne: Susanna sorella del detto Luca, che fu chiamata perciò ai servigi d'Enrico Ottavo re d'Inghilterra e vi stette onoratamente tutto il tempo di sua vita; Clara Skeysers di Guanto, che d'ottanta anni morì, come dicono, vergine; Anna figliuola di maestro Segher medico; Levina figlia di maestro Simone da Bruggia su detto, che dal detto Enrico d'Inghilterra fu maritata nobilmente, et avuta in pregio dalla reina Maria, si come ancora è dalla reina Lisabetta. Similmente Caterina figliuola di maestro Giovanni da Hensen, andò già in Ispagna al servizio della Reina d'Ungheria con buona provisione. Et insomma molt'altre sono state in quelle parti eccellenti miniatrici.

Nelle cose de' vetri e far finestre sono nella medesima província stati molti valent'uomini: Art Van Hort di Nimega, Borghese d'Anversa, Jacobs Felart, Divick Stas di Campen, Giovanni Ack d'Anversa, di mano del quale sono nella chiesa di Santa Gudula di Bruselles le finestre della cappella del Sacramento; e qua in Toscana hanno fatto al duca di Fiorenza molte finestre di vetri a fuoco bellissime Gualtieri e Giorgio fiaminghi e valent'uomini, con i disegni del Vasari.

³⁷ Lambert Sustris, Amsterdã, 1518 – Padova (Veneza), após 1568.

³⁸ Lambert van Noort, Amersfort, ca. 1520 – Antuérpia, 1571.

³⁹ Gillis Mostaert, Hulst, 1534 – Antuérpia, 1598.

⁴⁰ Pieter Pourbus, Gouda (Roterdã), ca. 1510 – Bruges, 1584.

⁴¹ Marinus Claesz van Roymerswaele (ou Roemerswael ou Reymerswaele), Zierikzee, ca. 1490 – 1567; Lucas Horenbout (ou Horenbaut), (?) – Londres, 1544; Simonte Bening (ou Benic), Bruges, ca. 1483 – 1561; Gerard Horenbout, (?) – Londres, 1544.

⁴² Susanna Horenbout, (?), ca. 1503 – Worcester, 1545.

⁴³ Clara de Keyser, (?), ca. 1470 – 1545.

⁴⁴ Anna Seger, (?) – 1566.

⁴⁵ Lievine (ou Levine) Bening, Bruges, antes de 1545 – Londres, após 1570. Filha de Simone.

⁴⁶ Katharina van Hemessen, (?), ca. 1527 – (?), 1587. Filha de Jan Sanders.

⁴⁷ Aert van Ort, (?), 1513/1531; não identificado; Direk Jacobsz Felaert, Antuérpia, 1511/1540; Dirk Stas van Campen, já morto em 1566; Jan Hack (ou van Haetk), (?), 1516/1549.

⁴⁸ Gualtieri não é identificado; Jooris van Gent, (?).

Nell'architettura e scultura i più celebrati fiaminghi sono Sebastiano d'Oia d'Utrech, il quale servì Carlo V in alcune fortificazioni e poi il re Filippo, Guglielmo d'Anversa, Guglielmo Cucur d'Olanda, buono architetto e scultore, Giovanni di Dale scultore, poeta et architetto, Iacobo Bruca scultore et architetto che fece molte opere alla Reina d'Ungheria reggente, et il quale fu maestro di Giovanni Bologna da Douai, nostro accademico, di cui poco appresso parleremo.

È anco tenuto buono architetto Giovanni di Minescheren da Guanto, et eccellente scultore Matteo Manemacken d'Anversa, il quale sta col Re de' Romani; e Cornelio Flores, fratello del sopra detto Francesco, è altresì scultore et architetto eccellente et è quelli che prima ha condotto in Fiandra il modo di fare le grottesche.

Attendono anco alla scultura con loro molto onore Guglielmo Palidamo, fratello d'Enrico predetto, scultore studiosissimo e diligente, Giovanni di Sart di Himegha, Simone di Delft e Gios Iason d'Amsterdam. E Lamberto Suave da Liege è bonissimo architetto et intagliatore di stampe col bulino, in che l'ha seguitato Giorgio Robin d'Ipri, Divick Volcaerts e Filippo Galle, amendue d'Arlem, e Luca Leidem con molti altri, che tutti sono stati in Italia a imparare e disegnare le cose antiche per tornarsene, sì come hanno fatto la più parte, a casa eccellenti. Ma di tutti i sopra detti è stato maggiore Lamberto Lombardo da Liege, gran letterato, giudizioso pittore et architetto eccellentissimo, maestro di Francesco Floris e di Guglielmo Cai, delle virtù del quale Lamberto e d'altri mi ha dato molta notizia per sue lettere Messer Domenico Lampsonio da Legie, uomo di bellissime lettere e molto giudizio in tutte le cose, il quale fu familiare del cardinale Polo d'Inghilterra, mentre visse, et ora è segretario di monsignor vescovo e prencipe di Lege; costui, dico, mi mandò già scritta latinamente la vita di detto Lamberto, e più volte mi ha salutato a nome di molti de' nostri artefici di quella

celebrados flamengos são Sebastiano d'Oia de Utrecht⁴⁹, o qual serviu Carlos V em algumas fortificações e, depois, o rei Filippo, Guglielmo da Antuérpia, Guglielmo Cucur da Holanda⁵⁰, bom arquiteto e escultor, Giovanni de Dale⁵¹, escultor, poeta e arquiteto, Iacobo Bruca⁵², escultor e arquiteto, que fez muitas obras à rainha da Hungria regente e foi mestre de Giovanni Bologna de Douai, nosso acadêmico, de quem pouco depois falaremos.

É ainda considerado bom arquiteto Giovanni di Minescheren de Gantes⁵³, e excelente escultor Matteo Manemacken da Antuérpia⁵⁴, o qual está com o rei dos Romanos; Cornelio Flores⁵⁵, irmão do supracitado Francesco, é igualmente escultor e arquiteto excelente e foi aquele que primeiro executou em Flandres o modo de fazer o grotesco.

Dedicam-se também à escultura com sua muita honra Guglielmo Palidamo⁵⁶, irmão de Enrico já mencionado, escultor estudiosíssimo e diligente, Giovanni di Sart de Himegha, Simone de Delft e Gios Iason de Amsterdã⁵⁷. E Lamberto Suave de Liège é boníssimo arquiteto e entalhador de gravuras com buril; no que o seguiram Giorgio Robin de Ipres⁵⁸, Divick Volcaerts e Filippo Galle⁵⁹, ambos de Haarlem, e Luca Leidem com muitos outros, que todos estiveram na Itália a estudar e desenhar as coisas antigas para voltarem à casa excelentes, assim como fez a maior parte. Mas de todos os supracitados foi o maior Lamberto Lombardo de Liège, grande literato, judicioso pintor e arquiteto excelentíssimo [Fig. 5], mestre de Francesco Floris e de Guglielmo Cai; das virtudes do tal Lamberto e de outros me deu muita notícia por suas cartas Messer Domenico Lampsonio de Liège, homem de belíssimas letras e muito juízo em todas as coisas, que foi conhecido do cardeal Polo da Inglaterra, enquanto este viveu, e agora é secretário do monsenhor bispo e príncipe de Liège; este, digo, me enviou já escrita em língua latina a vida do mencionado Lamberto, e, muitas vezes, me saudou em nome de muitos dos

⁴⁹ Sebastian Doya (ou de Oya), Utrecht, (?) – Bruxelas, 1557.

⁵⁰ Willem Keur, morto antes de 1566.

⁵¹ Hans van Dale (ou Joannes de Vale), ainda vivo em 1552.

⁵² Jacob Breuck, Mons, ca. 1505 – 1584.

⁵³ Jan van Heere, (?) – 1578.

⁵⁴ Mathias Mannemacker, ainda vivo em 1566.

⁵⁵ Cornelis Floris de Vriendt, Antuérpia, 1524 – 1575.

⁵⁶ Willem van den Broeck, dito Paludanus, Antuérpia, 1520/ca. 1529 – 1579, irmão de Enrico e Cristiano. Giorgio Vasari o confunde com Enrico Dinant.

⁵⁷ Não identificado; não identificado; Joost Janszoom Bilhamer (?), Amsterdã, 1541 – 1590.

⁵⁸ Joris Robin, escultor e arquiteto, nativo de Ipres, morto em ca.1590.

⁵⁹ Dirck Volckertsz Coornhet, Amsterdã, 1522 – Gouda, 1590; Philip Galle, Haarlem, 1537 – 1612.

nossos artífices daquela província. E uma carta⁶⁰, que tenho de sua, datada do dia trinta de outubro de 1564, tem este teor –

Há quatro anos tenho tido continuamente o desejo de agradecer a Vossa Senhoria dois grandíssimos benefícios que recebi do Senhor (sei que isto lhe parecerá estranho exórdio da parte de alguém que nunca tenha visto nem conhecido: certamente seria estranho, se eu não o tivesse conhecido). Deu-se que a minha boa ventura, ou melhor, o Senhor Deus, quis fazer-me a graça de que me viessem às mãos, não sei de que modo, os vossos excelentíssimos escritos dos arquitetos, pintores e escultores. Mas eu naquela época não sabia uma única palavra italiana, por isso agora, ainda que eu nunca tenha visto a Itália, graças a Deus, com a leitura dos vossos mencionados escritos, aprendi o pouco que me encorajou a escrever ao Senhor esta carta. E esses vossos escritos me levaram a este desejo de estudar tal língua, o que, talvez, nunca tivessem feito os escritos de algum outro; levando-me a querer compreender um inacreditável e natural amor que, desde pequeno, dediquei a estas três belíssimas artes e mais à vossa arte mais prazerosa a todo sexo, idade e condição e a ninguém nociva: a pintura, da qual eu era, até então, de todo ignorante e privado de juízo, e agora, por meio da freqüentemente retomada leitura dos vossos escritos, compreendo tanto, que, por pouco que seja ou quase nada, é simplesmente quanto basta a fazer com que eu leve vida agradável e feliz e a isto estimo mais que todas as honras, confortos e riquezas deste mundo. É este pouco, digo, tanto, que eu retratarei de cores a óleo, como com qualquer meio de desenho que se queira, as coisas naturais, e principalmente nus e vestes de toda sorte, não me bastando a coragem para intrrometer-me mais além, como, por exemplo, a pintar coisas mais incertas que exigem a mão mais exercitada e segura, quais sejam, paisagens, árvores, águas, nuvens, luzes, fogos, etc.; nas quais, assim como nas invenções até um certo ponto, talvez, e por uma necessidade, poderei mostrar ter feito algum pequeno avanço por meio de tal leitura. Por mim, estou satisfeito, nos termos mencionados, em fazer somente retratos, principalmente porque as muitas ocupações que o meu ofício traz necessariamente consigo não me permitem. E para mostrar-me grato e reconhecido, de algum modo, pelos benefícios de ter, pelo vosso meio, aprendido uma belíssima língua e a pintar, teria enviado ao Senhor com esta carta um pequeno retrato do meu rosto, que tirei pelo espelho, se não duvidasse de

província. Et una lettera, che tengo di suo, data a di trenta d'ottobre 1564, è di questo tenore:

Quattro anni sono ho avuto continuamente animo di ringraziare Vostra Signoria di due grandissimi beneficii, che ho ricevuto da lei (so che questo le parrà strano esordio d'uno che non l'abbia mai vista, né conosciuta; certo sarebbe strano se io non l'avessi conosciuta). Il che è stato in fin d'allora, che la mia buona ventura volse, anzi il Signor Dio, farmi grazia che mi venissero alle mani, non so in che modo, i vostri eccellentissimi scritti degl'architettori, pittori e scultori. Ma io allora non sapea pure una parola italiana, dove ora, con tutto che io non abbia mai veduto l'Italia, la Dio mercé, con leggere detti vostri scritti, n'ho imparato quel poco che mi ha fatto ardito a scrivervi questa. Et a questo desiderio d'imparare detta lingua mi hanno indotto essi vostri scritti, il che forse non averebbono mai fatto quei d'altro nessuno; tirandomi a volergli intendere uno incredibile e naturale amore, che fin da piccolo ho portato a queste tre bellissime arti, ma più alla piacevolissima ad ogni sesso, età e grado et a nessuno nociva arte vostra, la pittura. Della quale ancora era io allora del tutto ignorante e privo di giudizio, et ora, per il mezzo della spesso reiterata lettura de' vostri scritti, n'intendo tanto, che per poco che sia o quasi niente, è pur quanto basta a fare che io meno vita piacevole e lieta e lo stimo più che tutti gl'onori, agi e ricchezze di questo mondo. È questo poco, dico, tanto che io ritrarrei di colori a olio, come con qual si voglia disegnatio, le cose naturali, e massimamente ignudi et abiti d'ogni sorte, non mi essendo bastato l'animo d'intromettermi più oltre, come dire a dipigner cose più incerte che ricercano la mano più esercitata e sicura, quali sono paesaggi, alberi, acque, nuvole, splendori, fuochi, etc.; nelle quali cose ancora, sì come anco nell'invenzioni fino a un certo che, forse e per un bisogno potrei mostrare d'aver fatto qualche poco d'avanzo per mezzo di detta lettura. Pur mi sono contento nel sopra detto termine di far solamente ritratti, e tanto maggiormente che le molte occupazioni, le quali l'uffizio mio porta necessariamente seco, non me lo permettono. E per mostrarmi grato e conoscente in alcun modo di questi beneficii d'aver, per vostro mezzo, apparato una bellissima lingua et a dipignere, vi arei mandato con questa un ritrattino del mio volto, che ho cavato dallo specchio,

⁶⁰ O autor do *Pictorum aliquot Celebrium Germaniae Inferioris Effigies* constitui, talvez, a melhor fonte de informações sobre a pintura flamenga da época para Giorgio Vasari. Infelizmente, as respostas de Vasari a Lampsonius se perderam. Entretanto, restaram duas cartas de Lampsonius, datadas dos anos de 1564 e 1565 e redigidas em italiano vernacular. A primeira correspondência de Lampsonius a Vasari, cujos trechos são reproduzidos na seção *Dos Diversos Artífices Flamengos*, é de 30 de outubro de 1564. O original da carta de Lampsonius a Vasari foi perdido.

se io non avessi dubitato se questa mia vi troverà in Roma, o no, che forse potreste stare ora in Fiorenza, o vero in Arezzo vostra patria.

Questa lettera contiene, oltre ciò, molti altri particolari che non fanno a proposito. In altre poi mi ha pregato a nome di molti galant'uomini di que' paesi, i quali hanno inteso che queste vite si ristampano, che io ci faccia tre trattati della scultura, pittura et architettura, con disegni di figure, per dichiarare secondo l'occasione et insegnare le cose dell'arti, come ha fatto Alberto Duro, il Serlio e Leonbatista Alberti, stato tradotto da Messer Cosimo Bartoli, gentiluomo et accademico fiorentino. La qual cosa arei fatto più che volentieri, ma la mia intenzione è stata di solamente voler scrivere le vite e l'opere degli artefici nostri e non d'insegnare l'arti, col modo di tirare le linee, della pittura, architettura e scultura, senza che essendomi l'opera cresciuta fra mano per molte cagioni, ella sarà per avventura, senza altri trattati, lunga da vantaggio. Ma io non poteva e non doveva fare altrimenti di quello che ho fatto, né defraudare niuno delle debite lodi et onori, né il mondo del piacere et utile, che spero abbia a trarre di queste fatiche.

que esta minha carta encontrará o Senhor em Roma ou não, e que talvez o Senhor pudesse estar agora em Florença ou mesmo em Arezzo, vossa pátria.

Esta carta contém, além disso, muitos outros particulares que não vêm ao caso. Em outra carta, me pediu, em nome de muitos cavalheiros daquele país, que ouviram que estas vidas se reimprimem, que eu faça três tratados da escultura, pintura e arquitetura com desenhos de figuras, para expor segundo a ocasião e ensinar as coisas da arte, como fizeram Alberto Duro, o Serlio e Leonbatista Alberti, traduzido por *Messer* Cosimo Bartoli, fidalgo e acadêmico florentino. De boa vontade eu o teria feito, mas a minha intenção foi de somente escrever as vidas e as obras dos artífices nossos e não de ensinar as artes, com o modo de traçar as linhas da pintura, arquitetura e escultura: sem contar que, crescendo a obra entre as minhas mãos por muitas razões, ela será porventura – sem outros tratados – demasiado longa. Mas eu não podia e não devia fazer de modo diferente do que fiz, nem privar ninguém dos devidos elogios e honras, nem privar o mundo do prazer e ganho que, espero, venha a tirar destes esforços.



1

2



1 Rogier van der Weyden,
Díptico, ca. 1440.

2 Rogier van der Weyden,
Triptico da Anunciação, ca.
1440.



3



4

3 Jan van Eyck, *Altar de Gantes* (tábuas abertas), 1432.

4 Jan van Eyck. *Altar de Gantes* (tábuas fechadas), 1432.



5

6



5 Lambert Lombard, *O Milagre dos Pães e Peixes*, (?).

6 Jan van Scorel, *Maria Madalena*, ca. 1528.